na repartição, no consultorio ou no tribunal, a vacca e o pão do dia seguinte.

Que a poesia vem ao caso depois de termos comprado, não a credito, mas com o producto do trabalho feito e retribuido, um vestido de cassa branca para a esposa, que nos pendura o chapéo e o casaco, ao chegarmos suados da rua, e uns sapatinhos froixos e leves para uma creança loira e encantadora, que nos chama papai, e que, mal nos sentamos, nos salta logo aos joelhos para nos alizar a barba com a sua mãozinha cõr de rosa, e puxar-nos pelos berloques do relógio.

Eis o que nós diríamos, se, como já observamos, valesse a pena contrahir desaffeições por coisa de tão pouca monta.

Poeta bem nosso, poeta da nossa idade, era aquelle pacifico João Reboul—o vate padeiro—de quem o auctor das *Confidencias* era admirador sincero. Reboul não tinha a mania de se embalsamar, *tout vivant*, em cognac ou bitter, como fazem os modernos successores de Byron. E só depois de ter amassado o pão de seus freguezes é que se lembrava de ajudar-lhes a digestão com alguns versos correctos e bonitos.

Mas se os versos de Reboul eram estomacões é bem possível que tu, leitor paciente e amigo, aches estas linhas tão indigestas como uma salada de pepino ou o Diccionario de Bergier. E portanto hasde dar licença que te digamos um saudoso adeus, depois do que nos recommendarás á senhora e aos meninos.

VICTOR.

QUADRO ARTISTICO

(A' CARDOSO DE MENEZES)

A scena é n'uma sala pequena e atravancada: uma meza redonda de livros empilhada.

Um piano d'um lado, de outro um velador, uma estante com livros, mobilia multicõr.

Garrafas de cerveja, charutos e bolinho, cigarros sobre a meza, o piano de mansinho

á gemer sob os dedos d'um inspirado artista: cinco sujeitos serios, cravada e attenta a vista

no teclado que bróta harmonias tristonhas, ou então se alvoróta em volatas rissonhas.

No móxo, a fronte erguida, um rapaz aloirado, com um charuto na bocca, olhar vivo, inspirado,

improvisa; distante, um outro no sophá, de mão no queixo, absorto, embebecido está.

Os cigarros apagam-se esquecidos, e frias no chão as cinzas cahem ao som das harmonias.

Na secretaria um outro escutando esses trinos escreve n'uma tira alguns alexandrinos.

Artistas todos sam, e, alli, n'aquella sala, emmudeceram todos, somente o piano falla.

Maio de 1873.

CELSE DE MAGALHAES.

* * *

AO MEU AMIGO O CONSELHEIRO THEODORO SILVA

A PROPOSITO DA MORTE DE UM SEU FILHINHO

Não eu que chore a concha que se afunda
Levando ainda a perola impolluta;
D'ave, inda implume, a nota moribunda,
O pio extremo que ninguem escuta!

Do berço á campa resvalar dormindo!
Da terra ao ceu esvoaçar sonhando!
Morrer sem o saber... morrer sorrindo!
Passar no mundo sem andar... voando!

Não eu que chore. A perola abysmada
Torna á matriz suprema da puezza;
Não rolará na lama desfiada
Do collar da bacchante ou da princeza.

Os que se vam sem ter curtido a sorte
Não dirão, como nós, na despedida:
Não temos alma p'ra chorar a morte,
Por que a não temos para amar a vida.

Julho de 1873.

V. PALHARES.

MARIA

(CACHOEIRA DE PAULO AFFONSO)

Onde vás a tardesinha,
Mucama tam bonitinha,
Minosa flor do sertão?
A gramma um beijo ter furta,
Por baixo da saia curta,
Que a perna te esconde em vão...

Minosa flor das escravas!
O bando das rôlas bravas
Vouu com medo de ti!...
Levas hoje algum segredo...
Pois te voltaste com medo
Ao grito do bem-te-vi...

Serão amores de veras?
Ah! quem dessas primaveras
Podesse a flor apanhar!...
E com tigo, ao tom d'aragem,
Sonhar na rede selvagem
A sombra do azul palmar!

Bem feliz quem na vióla
Te ouviisse a moda hespanhóla
Da lua ao frouxo clarão...
Com a luz dos astros por cirios,
Por leite—um leite de lyrios,
E por tenda.... a solidão!

CASTRO ALVES.

O POEMA DA MULHER

SAUDADES

Volve a teo ninho, pomba dos amores,
Volve a teo ninho, compassiva e bella;
De novo a aurora, da cerulea téla,
Vem docemente despertando as flores.

Ja voltaram do exilio os gemedores
Pombos selvagens;—da hibernal procella
Só tu não voltas, minha doida estrella,
Só tu não vens dar fim ás minhas dores?

Ah! não vês que eu soluço ao desabrigo?
Porque tardas tu, pois, sonho desfeito?
Que mal te fiz, que valha tal castigo?

Muitas vezes te busco no meo leite...
Mas, em vez de encontrar teo rosto amigo,
Sinto meo coração gemer no peito!

GENERINO DOS SANTOS.

A CAÇA DO VEADO.

(GRAVURA)

Certo pintor fizera um dia um quadro,
Representando assumpto venatorio.

O desenho era bom e bem traçado
No principal e mais no accessorio.

Imagine o leitor um descampado
Que se perde nas orlas da floresta,
Pelos raios do sol illuminado:
—Soberba natureza em plena festa.

Aves, flores, perfumes e harmonias,
Trepido arroio ao lado da cabana,
E tudo que recorda as alegrias
De uma decoração virgiliana.

Trôa a bozina, e, ao som de prolongado,
Mas alegre e frenetico alarido,
Invade a scena esplendido veado,
Veloz, mas da carreira esbaforido.

Atraz segue-o á distancia a montaria
Que mais se esforça e mais por monteal-o:
—Enormes cães de raça,—fidalgua
Que a cada homem vac, cada cavallo.

E' lindo o quadro, não? Como se engana!
Pois que, transpondo o arroio, desvairado,
O fogoso animal vara a cabana
E fica pelas galhas enredado!

Conjectura-se o resto... Mas o artista
Tinha obtido o fim ambicionado,
E, expondo o quadro ao mundo pessimista,
Esperava que fosse premiado.

E premiado foi... Mas corre a fama
Que um certo conde, amante de veados,
Comprara-o para dar á certa dama
Que amava mais o artista que seus quadros;

E que, ao conduzi-lo para casa,
Mostrava-o a qualquer, enthusiasnado,
Não pela tela em si que achava rasa,
Porem sim pelas pontas do veado.

Quando a dama avistou, lhe disse o conde:
"Queridinha, comprei-te um quadro exposto;
Um veado, mas lindo..." Ella responde:
Bem te revejo, amigo, no teo gosto!

JUVENAL.

A redacção do TRABALHO pede desculpa aos srs. assignantes da irregularidade que tem havido na publicação deste periodico, devida ás condições precarias da imprensa entre nós e á dificuldade que tem encontrado em obter quem o distribua com pontualidade.

Os srs. assignantes, porem, que se julgarem prejudicados em suas assignaturas, poderão fazer as suas reclamações nesta typographia, ou a qualquer um dos redactores, que promptamente serão attendidos.

Outro sim, roga á todos aquelles que não tiverem realizado ainda o pagamento do primeiro trimestre, se dignem fazel-o com a maior brevidade possivel, tanto no seo interesse como no desta empresa que faz grandes despezas, no intuito de bem servir a todos.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por trimestre para o Recife — 3,000
Para o interior e provincias — 4,000

Assignaturas e correspondencia n'esta Typographia.

Typographia Mercantil